

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO – ESAT
CURSO DE MÚSICA**

Leonardo Corrêa e Silva

**MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA RELACIONADA AO
VIOLÃO PUBLICADO PELA REVISTA VÓRTEX ENTRE O ANO DE 2017 a 2021**

Manaus

2023

Leonardo Corrêa e Silva

**MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA RELACIONADA AO
VIOLÃO PUBLICADO PELA REVISTA VÓRTEX ENTRE O ANO DE 2017 a 2021**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Música da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas para obtenção, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Educação Musical.

ORIENTADOR: Prof. Dr. Luciano Hercílio Alves Souto

Manaus

2023

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha gratidão começando com um agradecimento ao meu Deus, que é a razão da minha existência. Em cada etapa da minha jornada, sinto que Ele tem me protegido e orientado. Minha relação com Ele começou na minha infância e tem crescido ao longo dos anos. Em momentos difíceis, encontro em Deus a força e a paz para continuar lutando, mesmo quando as barreiras parecem intransponíveis. Agradeço do fundo do meu coração, meu Deus!

Além disso, sou muito grato a minha família por me incentivar a não desistir, mesmo em meio às dificuldades. Quando os problemas pareciam insuperáveis, eles me deram o suporte necessário e me ajudaram a ver além das dificuldades.

Também quero expressar minha gratidão a todos os professores que me guiaram nesta jornada universitária. Eles apontaram o caminho, compartilharam seus conhecimentos comigo e me ajudaram a expandir minha visão sobre tudo o que estudei.

“Aqueles que se sentem satisfeitos, sentam-se e nada fazem. Os insatisfeitos são os únicos benfeitores do mundo”.

W. S. L.

TERMO DE APROVAÇÃO

LEONARDO CORRÊA E SILVA

MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA RELACIONADA AO VIOLÃO PUBLICADO PELA REVISTA VÓRTEX ENTRE O ANO DE 2017 Á 2021

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Educação Musical, da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas, pela seguinte banca examinadora:



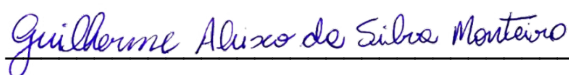
Prof. Dr. Luciano Hercílio Souto

Orientador (UEA)



Prof.ª Dra. Caroline Caregnato

Membro da banca (UEA)



Prof. MSc. Guilherme Aleixo da Silva Monteiro

Membro da banca (UEA)

Manaus, 17 de março de 2023.

RESUMO

Este trabalho consiste em um mapeamento da produção violonística publicada na revista Vórtex, no período de 2017 a 2021, com o objetivo de conhecer as principais abordagens das pesquisas acadêmicas produzidas no Brasil, quais temas mais pesquisados, em qual região se concentra a maior parte da produção, bem como o perfil da produção acadêmica na área. O mapeamento da produção acadêmica em violão é fundamental para entender as tendências da área e identificar lacunas de pesquisa que possam ser exploradas no futuro. É importante ressaltar que a amostra de artigos analisados é limitada e pode não representar a produção acadêmica sobre violão no Brasil como um todo. Além disso, há muitos aspectos do violão que ainda precisam ser explorados e pesquisados, como a relação entre o violão e outras culturas musicais e a relação entre o violão e a tecnologia. A metodologia contempla a leitura de resumos e introduções de todos os artigos encontrados no site da revista Vórtex, dentro do período compreendido.

Palavras-chave: Produção Violonística. Música. Violão.

ABSTRACT

This work consists of a mapping of the guitar production published in Vórtex magazine, from 2017 to 2021, with the objective of knowing the main approaches of academic research produced in Brazil, which themes are most researched, in which region most of the guitar is concentrated. production, as well as the profile of academic production in the area. Mapping academic production on guitar is essential to understand trends in the area and identify research gaps that can be explored in the future. It is important to emphasize that the sample of analyzed articles is limited and may not represent the academic production on guitar in Brazil as a whole. Furthermore, there are many aspects of the guitar that still need to be explored and researched, such as the relationship between the guitar and other musical cultures and the relationship between the guitar and technology. The methodology includes the reading of abstracts and introductions of all articles found on the Vórtex magazine website, within the period covered.

Keywords: Guitar Production. Music. Guitar.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. TRÊS ARTIGOS DE LEVANTAMENTO SOBRE PESQUISAS RELACIONADAS AO VIOLÃO, PUBLICADAS NA REVISTA VÓRTEX.....	11
2.1 Considerações sobre os três artigos.....	13
3. RESUMOS DOS TRABALHOS ENCONTRADOS ENTRE 2017-2021... 	14
4. QUADRO DEMONSTRATIVO DOS TRABALHOS ENCONTRADOS NO REFERIDO PERÍODO PESQUISADO.....	34
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS.....	45

1. INTRODUÇÃO

A Revista Vórtex é editada pela Universidade Estadual do Paraná, Escola de Música e Belas Artes do Paraná (Unespar/Embap – Brasil). O objetivo da revista é fornecer um meio para que pesquisas originais sejam divulgadas e compartilhadas gratuitamente com a comunidade acadêmica. Abrange diferentes áreas e campos temáticos da música, como criação, estética e composição musical; performance musical; análise, percepção e teoria musical; musicologia e etnomusicologia; computação musical e tecnologia da música.

Os trabalhos submetidos podem ser escritos em português, inglês ou espanhol, e podem ter formatos como artigos, resenhas, traduções, entrevistas, partituras, patches, áudio e vídeo. A Revista tem se comprometido com boas práticas editoriais, adotando uma política de avaliação por pareceristas ad hoc, de diferentes instituições universitárias brasileiras e internacionais, em regime duplo-cego (double blind peer review).

A Revista Vórtex é classificada no estrato A1 do Qualis Periódicos da CAPES (quadriênio 2017-2020) e indexada em bases bibliométricas internacionais, o que a torna um periódico de credibilidade acadêmica, motivo pelo qual se deve a escolha dessa revista como objeto de estudo deste trabalho de conclusão de curso. Inclusive, ao longo dos anos, a Revista Vórtex tem contribuído para o avanço da pesquisa científica na área da música, principalmente na área do violão devido ao grande número de trabalhos publicados com tema violonístico, o que nos traz especial interesse na revista em relação a outros periódicos também qualificados, mas com menor produção relacionada a tal área.

2. TRÊS ARTIGOS DE LEVANTAMENTO SOBRE PESQUISAS RELACIONADAS AO VIOLÃO, PUBLICADAS NA REVISTA VÓRTEX.

É importante destacar três artigos relevantes referente à pesquisa acadêmica sobre o violão no Brasil, sendo que dois deles foram publicados na revista Vórtex. Estes artigos são "O violão nos programas de pós-graduação e na sala de aula: amostragem e possibilidades" de Gilson Antunes, "Pesquisa Científica em Violão Divulgada por Oito Periódicos Nacionais: Mapeamento da Produção de 2009 a 2019" de Camilla dos Santos Silva e Carlos Fiorini, e "A Produção de Conhecimento Sobre Violão em Dois Eventos Nacionais (2007 - 2018)" de Jonathan Douglas Lopo Martins e Renan Colombo Simões. No Trabalho "O violão nos programas de pós-graduação e na sala de aula: amostragem e possibilidades", de Gilson Antunes. O artigo apresenta um estudo sobre a produção acadêmica relacionada ao violão no Brasil, desde 1991 a 2007. O artigo mostra que a bibliografia relacionada ao violão no Brasil sempre foi escassa, mas nos últimos anos têm havido um grande esforço para aumentar tal conhecimento. Livros e teses de pós-graduação, escritos por violonistas profissionais, pesquisadores, alunos recém-formados e outros interessados, têm contribuído significativamente para o desenvolvimento de informações sobre o violão. Explica também que esses materiais contribuem para aumentar a quantidade de assuntos pesquisáveis para que possamos ter uma visão mais ampla e detalhada sobre o violão, seja de forma histórica, biográfica, didática ou analítica. Além das teses de pós-graduação, Antunes destaca a dificuldade de encontrar livros sobre o violão, pela razão de muitos estarem fora de catálogo, ou foram lançados por editoras pequenas. Antunes conclui que ainda existem desafios a serem vencidos para aumentar a quantidade de materiais disponíveis sobre o violão, todavia, é inegável que houve grande avanço nos últimos anos e que atualmente podemos contar com uma grande variedade de fontes de informações a respeito do instrumento e de sua história, que nos ajudam a compreender melhor as raízes deste importante elemento da cultura brasileira.

No trabalho intitulado “Pesquisa Científica em Violão Divulgada por Oito Periódicos Nacionais: Mapeamento da Produção de 2009 a 2019”, de Camilla dos Santos Silva e Carlos Fiorini. O artigo apresenta um mapeamento sobre a produção acadêmica em artigos relacionados ao violão no Brasil em oito periódicos brasileiros, entre os anos de 2009 a 2019. O artigo mostra que o levantamento da produção científica na área de violão permitiu conhecer melhor como acontece a prática de pesquisa do instrumento. Nos dados revelados através da GEOCAPES, foi observado um íngreme crescimento na produção de pesquisas publicadas nos últimos 10 anos no Brasil. O aumento da pesquisa em Pedagogia do Violão mostrou que muitas pessoas estão buscando aprender e ensinar o instrumento de maneira mais eficiente. Salienta também que algumas pesquisas divulgadas em congressos não chegam até os periódicos científicos de impacto no país e, por isso, é preciso trabalhar para expandir o uso do violão na produção de pesquisas em Música, além de aumentar a publicação destas pesquisas. Conclui que esta ação de pesquisa contribuirá para o acesso ao conhecimento por parte da comunidade de violonistas, professores e pesquisadores, além de garantir financiamento para os cursos de pós-graduação.

O terceiro trabalho intitulado “A Produção de Conhecimento Sobre Violão em Dois Eventos Nacionais (2007 - 2018)”, de Jonathan Douglas Lopo Martins e Renan Colombo Simões aborda o crescimento da produção de conhecimento sobre violão no Brasil ao longo dos anos. Destaca também a importância de mapeamentos sobre o tema para compreender melhor a produção existente. Explana sobre a realização de um mapeamento dos trabalhos sobre violão nos anais do Simpósio Acadêmico de Violão da Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP) e do Congresso da Associação Brasileira de Performance Musical (ABRAPEM), para identificar e categorizar os artigos sobre o tema, afirmando que os resultados do mapeamento mostram que há um equilíbrio quantitativo entre as categorias propostas, com uma diversidade de temas relevantes.

Observou também, poucas publicações sobre temas emergentes, como colaboração intérprete-compositor, saúde do músico, estudo mental, tecnologias digitais e perfil de egressos de cursos técnicos e de graduação. Martins e Simões concluem que tal trabalho de pesquisa representa uma contribuição para a área,

servindo como base para pesquisas futuras e recomenda que sejam realizadas pesquisas bibliográficas sobre o violão em dimensões mais ampliadas, como nos periódicos nacionais e outros eventos, ou que seja atualizado o banco de dados de teses e dissertações sobre o instrumento, para que assim, seja possível entender de forma mais completa a produção de conhecimento sobre violão no Brasil.

Em conclusão, os três artigos "O violão nos programas de pós-graduação e na sala de aula: amostragem e possibilidades", "Pesquisa Científica em Violão Divulgada por Oito Periódicos Nacionais: Mapeamento da Produção de 2009 a 2019" e "A Produção de Conhecimento Sobre Violão em Dois Eventos Nacionais (2007 - 2018)" apreendem que há uma necessidade contínua de realizar pesquisas científicas sobre o violão no Brasil. Estes artigos demonstram que há uma produção crescente de conhecimento sobre o instrumento, incluindo sua utilização em programas de pós-graduação e em salas de aula, bem como a divulgação de pesquisas em periódicos nacionais e em eventos nacionais.

2.1 Considerações sobre os três artigos

É importante destacar que ainda há lacunas na produção de conhecimento e que é necessário continuar a realizar mais pesquisas para preencher essas lacunas e ampliar nosso entendimento sobre o violão. Além disso, uma pesquisa mais ampla e atualizada sobre a produção científica referente ao violão permitiria uma avaliação mais precisa do desenvolvimento da pesquisa sobre o instrumento, bem como identificar áreas que precisam de mais atenção. Portanto, é de extrema importância que haja um mapeamento da produção acadêmica relacionada ao violão para o bom desenvolvimento da área. Além disso, o mapeamento da produção acadêmica relacionada ao violão também ajuda a desenvolver novos métodos de ensino e de aprendizagem do instrumento. Os trabalhos de mapeamento da produção acadêmica relacionada ao violão são fundamentais para o desenvolvimento da música, pois permitem que os pesquisadores entendam melhor o papel do violão na música e como ele tem se dado ao longo dos anos.

3. RESUMOS DOS TRABALHOS ENCONTRADOS ENTRE 2017-2021

O artigo "Villa-Lobos e a música popular: uma suíte 'à brasileira'" de Lurian José Reis da Silva Lima, publicado na revista *Vórtex* em 2017, aborda a relação do compositor brasileiro Heitor Villa-Lobos com a música popular e como ele incorporou essa influência em sua vida e obras, com destaque para sua obra para violão, a Suíte Popular Brasileira. O autor aponta a escassez de trabalhos críticos sobre esse tema, que geralmente são homenagens ao compositor e não problematizam a relação de Villa-Lobos com a música popular. O autor questiona a tese de que Villa-Lobos conviveu harmoniosamente com músicos populares e defende que a Suíte Popular Brasileira, inicialmente criada na década de 1920 e publicada apenas em 1955, não necessariamente representa uma homenagem aos chorões cariocas e nem é o início da caminhada do compositor como compositor nacional. O texto levanta a questão de onde começa e onde se conclui o projeto da Suíte Popular Brasileira. A pesquisa se concentrou em três pontos principais: a análise das amarras sociocriativas com as quais Villa-Lobos teve de lidar ao longo de sua trajetória, a compreensão de como os vestígios da obra se comunicam com as condições socioculturais e a análise do modo como Villa-Lobos se posicionava em relação a tais condições e incorporava limites, especialmente em relação à incorporação da música popular à sua obra. Ele destaca que a história da Suíte não se resume apenas às datas, mas reflete as ressignificações que o próprio compositor fez de sua vida, e que sua relação com os sons populares está impressa nessa história. O objetivo do trabalho é deixar isso claro.

O artigo "A linguagem do violão de 7 cordas: uma palestra com Luiz Otávio Braga e Maurício Carrilho", escrito por Luciano Lima e publicado na Revista *Vórtex* em 2018, descreve um projeto de transcrição de uma palestra sobre o violão de 7 cordas realizada por Luiz Otávio Braga e Maurício Carrilho em janeiro de 1997, como uma atividade paralela à XV Oficina de Música de Curitiba. O autor do texto participou da oficina como aluno e registrou a palestra em fitas cassete, que foram posteriormente transcritas na íntegra em conjunto com algumas anotações. O resultado do projeto é uma documentação das falas e exemplos musicais apresentados pelos professores, Luiz Otávio Braga, compositor, violonista e arranjador brasileiro, responsável pelo ciclo de Oficinas de Choro Instrumental no

Brasil desde 1984 e Maurício Carrilho, violonista, arranjador e compositor brasileiro que acompanhou vários artistas importantes da música brasileira, fundou a Escola Portátil de Música e a Acari Records, a primeira gravadora brasileira especializada em choro. O texto apresenta informações históricas sobre o choro e a trajetória do violão de sete cordas neste gênero, além de exemplos detalhados de levadas rítmicas e como organizar o raciocínio para a realização das linhas de baixo. A publicação também é uma homenagem ao centenário de Horondino José da Silva, o Dino 7 cordas, maior responsável pelo estabelecimento e desenvolvimento do violão brasileiro de sete cordas.

O artigo "Alfredo Imenes: um pioneiro da música de câmara com violão no Brasil", escrito por Humberto Amorim e publicado na Revista Vórtex em 2018, aborda a vida e carreira de um violonista brasileiro chamado Alfredo Imenes. Ele foi solista, professor, regente e camerista no Rio de Janeiro e em outros países durante a transição dos séculos XIX e XX. Apesar de ser reconhecido como um talento excepcional em seu instrumento pelos seus contemporâneos e pela imprensa, Imenes acabou sendo pouco lembrado na bibliografia brasileira sobre o assunto. O artigo usa fontes como dicionários, revistas e jornais da época para mostrar as conexões de Imenes com outros músicos, sua participação em grupos de câmara e orquestras, e sua inovação ao trabalhar com instrumentos menos comuns, como o alaúde e o violão-baixo de 12 cordas. O texto também destaca a importância de Imenes como um dos primeiros violonistas brasileiros a desenvolver trabalhos musicais na América Latina e nos Estados Unidos.

O artigo "Estudo n. 5: para viola brasileira", escrito por Reinaldo Toledo e publicado na Revista Vórtex em 2018, apresenta uma breve biografia curricular do autor. Ele é um músico brasileiro formado em música pela Universidade Federal de Uberlândia e já atuou como educador musical e viola caipira no Projeto Guri em Franca-SP. Toledo possui diversas premiações em festivais de música e foi selecionado para se apresentar em diversos eventos musicais em todo o Brasil. Ele é autor de duas obras para viola caipira e sua música está presente em diversas coletâneas e CDs de grupos musicais. O texto segue descrevendo um estudo musical composto para a viola brasileira, inspirado em diversos artistas, incluindo Ozzy

Osbourne, Milton Nascimento, Ivan Vilela, Gilvan de Oliveira e Marco Pereira. O estudo foi criado durante o período em que o autor foi professor de viola caipira no Projeto Guri em Franca/SP e tem como objetivo desenvolver a técnica, musicalidade e expressividade dos alunos. A essência do estudo é o ritmo cateretê, que é um dos ritmos clássicos do cancionário caipira. Ele trabalha vários elementos técnicos e musicais, como arpejos, melodia acompanhada, escala duetada, dinâmicas, articulações, timbres e a técnica utilizada pelo violeiro Ivan Vilela de tocar as duas cordas dos pares de cordas em separado. Também é descrito uma técnica utilizada pelo violeiro Ivan Vilela para tocar a viola brasileira, que consiste em tocar as duas cordas dos pares de cordas em separado. Essa técnica é possível através de uma regulagem no instrumento em que se alarga um pouco a distância entre uma corda e outra pertencente ao mesmo par. Com isso, a viola deixa de ser um instrumento de 5 ordens de cordas duplas e se transforma em um instrumento de 10 cordas independentes, permitindo que o violeiro utilize ambas as possibilidades e obtenha uma sonoridade interessante, expandindo os recursos do instrumento e abrindo novas possibilidades para a composição. Em suas considerações finais, o autor espera que os estudantes se sintam livres para interpretar a obra, utilizando as informações já mencionadas, mas tendo a partitura e a gravação apenas como referência inicial. O autor também compartilha que conquistou o 1º lugar no 2º Festival Viola Encena e o Prêmio Mapa Cultural Paulista 2015/2016 na categoria instrumental solo com essa obra, além de se apresentar em outros festivais. Por fim, ele espera estar contribuindo para o desenvolvimento do repertório solo artístico e didático para a viola caipira e/ou viola brasileira.

O artigo "Revisão e digitação de Desterro – Noite, para violão solo, de Maria Ignez Cruz Mello", escrito por Bruno Madeira e publicado na Revista Vórtex em 2018, apresenta um processo de revisão e digitação do primeiro movimento de Desterro, a única peça para violão solo escrita pela compositora Maria Ignez Cruz Mello. É apresentada uma breve biografia da compositora, bem como a história da peça, desde sua composição até sua estreia e resgate recente. A edição disponível da peça é descrita e anexada ao artigo, juntamente com a edição revisada e digitada. O texto discute a interação entre compositores e intérpretes, especialmente no contexto da

escrita para violão, que é um instrumento complexo e difícil de compreender sem uma boa proficiência. O texto também apresenta exemplos históricos de compositores e intérpretes que colaboraram para criar repertório violonístico canônico no século XX. Por fim, o autor discute o trabalho de revisão e digitação da peça "Desterro", enfatizando que as ações em relação ao texto musical não buscam descaracterizar o material original, mas torná-lo mais adequado às particularidades técnicas e idiomáticas do violão, com o objetivo de torná-lo mais acessível à comunidade violonística.

O artigo "Movimentos do violão no Rio Grande do Sul oitocentista", escrito por Humberto Amorim e Daniel Wolff e publicado na Revista *Vórtex* em 2019, apresenta uma pesquisa sobre o violão no século XIX no Rio Grande do Sul, visando a falta de estudos sobre a inserção do instrumento na cultura gaúcha. Diversos fatores toleraram a difusão do violão na região, como a influência da cultura europeia, a proximidade com os países sul-americanos, a presença de artistas de outras regiões do Brasil e a associação com gêneros, danças e ritmos típicos da região sulista. A imprensa gaúcha documentou o movimento do violão na região, que esteve presente em diversos espaços culturais, incluindo teatros, escolas de música, parques, clubes, circos e jardins zoológicos. A trajetória do violão no Rio Grande do Sul foi heterogênea e influenciada por diversos elementos culturais e sociais

O artigo "O violão de Toninho Horta no disco 'Sem Você' - Aspectos técnicos de dois takes da canção 'Ela é Carioca'", escrito por Éder David Alves Fernandes e Raphael Ferreira da Silva e publicado na Revista *Vórtex* em 2019, apresenta uma análise técnica do violão de Toninho Horta em dois takes da canção "Ela é Carioca", gravada no disco "Sem Você". Investiga quatro elementos presentes em duas performances da canção "Ela é Carioca": reharmonização, manipulação da forma, levadas rítmico-harmônicas ao violão e estratégias de resolução de problemas técnicos. O artigo também busca destacar a importância da quarta característica para a execução de Horta e como ela pode indicar novas perspectivas sobre os recursos idiomáticos do violão. compara duas versões para identificar elementos improvisados e pré-programados nas performances. Em resumo, este trabalho analisa os aspectos técnicos e musicais do estilo de Toninho Horta ao violão, enfocando especialmente

suas habilidades técnicas instrumentais, sua maneira de manipular o braço do violão e o diálogo entre as possibilidades técnicas e o uso de acordes com cordas soltas. Também são destacadas as possibilidades rítmicas utilizadas pelo músico em suas performances e a ênfase na harmonia como matéria de destaque no material analisado. O estudo sugere que as técnicas utilizadas por Horta podem indicar novas perspectivas de exploração dos recursos idiomáticos do violão, e contribui para a difusão de saberes musicais e para a formação de músicos-pesquisadores.

O artigo "A Alma Brasileira na Alma dos Negócios: Propagandas de Violão na Revista O Violão", de José Jarbas Ruas, apresenta propagandas de violão publicadas na revista O Violão entre 1928-1929, utilizando uma abordagem de marketing para identificar o público-alvo da revista e mapear uma rede de estabelecimentos comerciais vinculados ao jornal. Também observa a localização dos estabelecimentos, a forma de promoção publicitária e os valores constitutivos de preço, buscando conectar o consumidor aos produtos em promoção. O autor também aborda a relação entre a publicidade e a identidade nacional, destacando a importância do violão como um símbolo da música brasileira e da cultura popular, e a influência das propagandas na popularização do instrumento entre músicos e público em geral.

O artigo "A Colaboração Compositor-Intérprete na Reelaboração de Passagens Não-Idiomáticas no Violão" aborda a colaboração entre compositor e intérprete na reelaboração de passagens não idiomáticas em uma obra para violão solo. Uma pesquisa foi realizada a partir da identificação de passagens não idiomáticas em uma obra do compositor brasileiro Marcelo Rauta e estabelecimento de um processo colaborativo da autora com o compositor com o objetivo de tornar o texto musical mais fluente e idiomático para o violão. O texto também discute as características da escrita idiomática no violão e a importância da comunicação clara e honesta entre os participantes para que a colaboração seja produtiva. A pesquisa conclui que a colaboração é fundamental na resolução de passagens não-idiomáticas e apresenta uma nova edição musical que enriquece o repertório brasileiro de estudos para o instrumento.

O artigo "A 'Escola de Tárrega': Uma Nova Pedagogia do Violão" aborda a influência do violonista e compositor espanhol Francisco Tárrega na pedagogia do violão. O autor destaca a importância de Tárrega como um dos primeiros professores de violão a organizar um método completo de estudos para o instrumento. Explora a Transformação da pedagogia do violão desde o século XVIII até o século XIX, quando Tárrega introduziu sua nova abordagem pedagógica. Ele destaca as características dessa abordagem, incluindo contribuições inovadoras da Escola de Tárrega com foco em exercícios para desenvolver habilidades mecânicas fora de contextos musicais específicos e a retomada de procedimentos técnicos antigos, como o uso do dedo anelar e do apoio de pé. O autor também destaca a sistematização da prática de transcrições propostas por Tárrega, que expandiu a técnica do violão para além dos limites do compositor violonista. O artigo ressalta a importância da Escola de Tárrega para a pedagogia e repertório do violão de concerto, mas também aponta para a necessidade de um maior aprofundamento nas suas reais contribuições para o mundo do violão. O autor sugere a necessidade de entender melhor as influências posteriores dessa escola no mundo do violão na atualidade.

O artigo "A Fuga da Donzela: Relações entre Mulheres, Violão e Discurso na Cultura Brasileira" de Cláudia Araújo Garcia discute a relação entre as mulheres, o violão e o discurso presente na cultura brasileira. A autora analisa textos que tratam das interseções entre a mulher e o violão, tanto do ponto de vista feminino quanto do masculino. Observa-se que, embora o violão represente a inquietação, a violação e o desejo libertador da voz feminina, ele também reforça estereótipos associados à relação entre o corpo da mulher e o instrumento. A autora observa uma escassez de registros do violão em mãos femininas e uma predominância de discursos que reforçam o imaginário masculino. O artigo também destaca o processo histórico de dominação masculina na sociedade e como isso afeta a construção cultural dos papéis e identidades de gênero. O artigo argumenta que esses mecanismos que estabelecem e reforçam relações de poder e restrições sociais operam por meio da linguagem e do discurso. A autora mostra como as produções literárias e musicais contribuem para a validação da dominação masculina, bem como a exclusão do trabalho feminino na música, especialmente em papéis instrumentais. O artigo conclui que para promover

a igualdade de gênero na música, é preciso reconhecer a importância e a força das mulheres na história do violão e incentivar o reconhecimento e a promoção do trabalho feminino na música. A autora defende que é essencial desafiar as narrativas dominantes e questionar a ausência de autoria feminina, bem como a marginalização das mulheres na música.

O artigo "A Obra para Violão de Ernst Mahle: Um Panorama Histórico e Analítico", escrito por Guilherme Arce e Fábio Bartoloni, apresenta um estudo sobre a obra para violão de Ernst Mahle, compositor brasileiro que escreveu mais de 20 obras para o instrumento, desde peças para solista até diversas formações de câmara. Além da proposta didática presente em muitas de suas obras, destacam-se duas características fundamentais que marcam sua escrita violonística: o idiomatismo e a utilização do modalismo folclórico em contraste com materiais composicionais característicos da música do século XX. O texto se propõe a estudar a obra violonística de Mahle em três etapas: apresentação das concepções estético-filosóficas de Mahle e como elas se manifestam em sua linguagem composicional, informações sobre a relação de Ernst Mahle com o violão e um estudo analítico e histórico de sua obra sob três perspectivas: contextualização histórica das peças, análise dos materiais composicionais utilizados na obra e análise dos idiomatismos presentes na escrita violonística de Mahle. O texto conclui que a obra para violão de Ernst Mahle reúne as principais características que marcam sua trajetória musical, incluindo a predominância de obras para música de câmara, a mesclar entre o modalismo de inspiração folclórica e materiais característicos da música do século XX, e a utilização de idiomatismos que permeiam a parte maior das peças que incluem o violão.

O artigo "A Pesquisa Científica em Violão Divulgada por Oito Periódicos Nacionais: Mapeamento da Produção de 2009 a 2019" apresenta uma pesquisa realizada por Camilla dos Santos Silva e Carlos Fiorini da Universidade Estadual de Campinas, com o objetivo de mapear a produção científica sobre violão divulgada em oito periódicos nacionais entre 2009 e 2019. O trabalho é fundamentado no tripé de ensino, pesquisa e extensão da universidade brasileira, e a pesquisa científica é considerada uma produção que sintetiza e aplica o ensino e a extensão. Os resultados mostram um crescimento significativo na quantidade de pesquisas publicadas na área

do violão nos últimos 10 anos, especialmente em Pedagogia do Violão, mas também indicam a existência de subáreas inexploradas e a importância da publicação em periódicos científicos de impacto para a obtenção de financiamento para cursos de pós-graduação. O texto ressalta a importância da pesquisa científica para a expansão da divulgação do conhecimento na área do violão e para a otimização do trabalho já realizado, e destaca a necessidade de manter o espaço da produção científica do Brasil em tempos de cortes na ciência e cultura nacionais.

O artigo de Jonathan Douglas Lopo Martins e Renan Colombo Simões descreve uma pesquisa realizada por Jonathan Douglas Lopo Martins e Renan Colombo Simões da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, que tem como objetivo principal mapear os trabalhos que abordam o violão nos anais do Simpósio Acadêmico de Violão da Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP) e do Congresso da Associação Brasileira de Performance Musical (ABRAPEM) no período de 2007 a 2018. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, onde foram identificados os artigos que focalizam o violão através da leitura do título, palavras-chave, resumo e, quando necessário, das considerações finais e corpo do texto. Os trabalhos identificados foram organizados em sete grandes categorias: Análise, Estudo violonístico, escrita violonística, Pedagogia do violão, Aspectos biográficos e históricos do violão brasileiro, Técnica e Outros. O texto destaca que a produção de conhecimento sobre o violão no Brasil tem se consolidado ao longo dos anos, principalmente nas subáreas de Performance, Educação Musical e Composição. A pesquisa apresenta um panorama da produção existente sobre o violão, destacando suas propensões teórico-metodológicas, tendências, recorrências e lacunas. O estudo aponta que há uma ampla perspectiva de abordagens sobre o violão, porém ainda existem temas emergentes de grande importância, como colaboração intérprete-compositor, saúde do músico, estudo mental, tecnologias digitais e perfil de egressos de cursos técnicos e de graduação que não foram abordados nos eventos pesquisados. Além disso, a pesquisa identifica algumas tendências discretas, como análise de traços de gêneros populares em peças de concerto na categoria Análise; estratégias de estudo (muitas vezes de peças específicas) e leitura de partituras em Estudo violonístico; transcrições para o violão em Escrita violonística; pestanas em

Técnica; ensino coletivo em Pedagogia do violão. O texto finaliza sugerindo a realização de pesquisas bibliográficas mais amplas sobre o violão em periódicos nacionais e outros eventos, ou que seja atualizado o banco de dados de teses e dissertações sobre o instrumento.

O artigo "A viola na sociedade oitocentista carioca e o baixo contínuo", escrito por Luciana Câmara Queiroz de Souza e Andrea Alencar Coelho da Silva, tem como objetivo discutir a presença da viola na sociedade carioca do início do século XIX, abordando sua importância sociocultural e musical. O estudo é baseado em literatura sobre a vida musical na cidade no período de 1750 a 1850 e em fontes da época relacionadas à viola e ao baixo contínuo. Destacam-se o conflito entre aceitação e preconceito em relação ao instrumento e seus tocadores, bem como sua presença na instrução musical. O texto também discute a possível influência da prática da viola na produção musical do compositor brasileiro José Maurício Nunes Garcia, que era conhecido por tocar viola e lecionar música usando uma viola de arame. O texto explora a interseção entre instrumentos de cordas dedilhadas e de teclas, que compartilhavam a prática do baixo contínuo e do acompanhamento, especialmente em danças e modinhas. A análise é baseada em literatura sobre a vida musical no Rio de Janeiro no período de 1750 a 1850, bem como em exemplos musicais de acompanhamentos para cordas dedilhadas. O texto utiliza uma abordagem histórica que trabalha com três níveis de significação dos fenômenos estudados: significados residuais, atuais e latentes. O estudo destaca a importância e abrangência social e estética da prática de baixo contínuo e do acompanhamento em instrumentos de cordas dedilhadas, usados por pessoas de diversas classes sociais, homens e mulheres. Por fim, o texto discute a relevância da viola para a instrução musical nas primeiras décadas do século XIX no Rio de Janeiro, sugerindo que a ampla difusão da viola e de seu repertório pode ter feito dela um dos instrumentos de referência para o aprendizado de leitura e escrita musical. A análise documental indica a possibilidade de que, pelo menos no âmbito letrado, a instrução oferecida em princípios do século XIX seguisse calcada em uma tradição que remonta à primeira metade do século anterior.

O artigo "Colaboração, composição e preparação para a performance de 'For guitar' para violão solo" de Marlou Peruzzolo Vieira e Samuel Peruzzolo Vieira discute o processo criativo da obra "For guitar" para violão solo, composta por Samuel Peruzzolo Vieira, em colaboração com o violonista Márlou Peruzzolo Vieira. A colaboração seguiu um padrão definido por John-Steiner como colaboração por complementariedade. A peça apresenta aspectos relevantes relacionados à notação musical, ao uso de técnicas estendidas e de recursos percussivos, e foi encomendada pela Universidade de Aveiro em 2016 como peça de confronto do Prémio de Interpretação Frederico de Freitas. O artigo discute a relação entre composição e performance, com destaque para as adaptações realizadas na preparação para a performance, a fim de trazer fluência à execução. A peça é uma significativa contribuição ao repertório violonístico e ao mundo da música de concerto.

O artigo de Guilherme Vincens explora os arranjos para violão feitos por Roland Dyens e Sergio Assad para a música "Verano Porteño" de Astor Piazzolla. O texto trata da complexidade e criatividade presentes nos arranjos de Roland Dyens e Sérgio Assad para a obra Verano Porteño de Astor Piazzolla, originalmente escrita para o quinteto Tango Nuevo. O autor ressalta a importância de Dyens e Assad no mundo do violão clássico, e como ambos exploram as capacidades polifônicas do instrumento em seus arranjos e composições. A análise comparativa dos arranjos é embasada nos conceitos de complexidade de Edgar Morin e criatividade de Csikszentmihalyi. O autor também utiliza entrevistas com os arranjadores para contextualizar as motivações e desafios enfrentados na criação dos arranjos. Por fim, destaca-se a importância da sensibilidade técnica bem desenvolvida dos violonistas para a execução dos arranjos, bem como a inspiração que estes podem trazer para arranjadores e violonistas interessados em explorar as possibilidades do violão.

O artigo "Coordenação bimanual e velocidade na performance do violão", de Inácio Rabaioli, descreve um estudo realizado por um grupo de pesquisadores da Universidade Estadual de Londrina no Brasil para investigar a influência do treinamento bimanual na coordenação intermanual e na velocidade da performance de violonistas. O estudo foi realizado com cinco violonistas com pelo menos três anos de experiência tocando violão erudito. Os dados de desempenho foram registrados

em áudio e vídeo, incluindo os sons dos exercícios tocados no violão e os movimentos dos dedos de ambas as mãos dos violonistas. O texto também discute a importância da coordenação bimanual na habilidade de tocar instrumentos musicais, especialmente os de cordas e teclas, que exigem ações assimétricas e assíncronas. No entanto, a pesquisa sobre controle motor em instrumentos musicais ainda é limitada devido às restrições tecnológicas e às complexidades físicas e posturais envolvidas na performance. Os resultados do estudo mostraram que a defasagem temporal da ação intermanual não mudou significativamente com o treinamento, mas houve diferenças substanciais entre os exercícios que envolviam toques de dedos em uma única corda e os que envolviam mudança de corda. Os pesquisadores sugerem que a prática de exercícios que exigem toques de dedos alternados em uma única corda pode ser uma estratégia pedagógica eficiente para melhorar a sincronia bimanual no violão.

O artigo "Do Alaúde para o Violão: Recursos Idiomáticos Potencializadores da Expressividade Musical" busca analisar as influências do alaúde no desenvolvimento do violão e suas possibilidades expressivas. O texto discute a técnica violonística moderna, que é baseada em preceitos românticos, e como ela reflete em uma abordagem técnico-instrumental única para diversos estilos musicais. No entanto, a pesquisa musicológica mostra que o violão é descendente da família das cordas dedilhadas do século XV - XXI e compartilha recursos técnico-idiomáticos com outros instrumentos históricos, como guitarras, alaúdes, vihuelas, cistres e teorbis. Como herdeiro dessa família, o violão pode se apropriar desses recursos para potencializar a expressividade musical do repertório barroco. O artigo aborda o tratado para alaúde de Ernest Baron (1727) como fundamentação teórica para interpretação do repertório barroco no violão. Os autores discutem seu conteúdo articulando-o com textos de autores como Gaspar Sanz (1697), Francisco Guerau (1694) e Thomas Mace (1676), buscando demonstrar a apropriação de elementos da prática musical das cordas dedilhadas barrocas ao violão. O texto também discute a fusão de horizontes na interpretação musical, que consiste no diálogo com a obra que pretendemos interpretar. Além disso, o texto enfatiza a importância da compreensão dos recursos

técnicos-idiomáticos das cordas dedilhadas e das correntes filosóficas que influenciaram a composição e a interpretação musical ao longo da história da música, propiciando outras possibilidades técnicas e interpretativas para a execução de obras barrocas ao violão. Os autores também argumentam que a fusão de horizontes propicia certa flexibilidade do ponto de vista da prática instrumental, permitindo que o violão se aproprie dos recursos técnico-idiomáticos de outros instrumentos e amplie o seu potencial expressivo.

O artigo "Estratégias para o ensino de instrumento musical: bases teóricas e exemplos práticos aplicados ao violão" de Ricieri Carlini Zorzal apresenta uma discussão sobre estratégias de ensino de instrumento musical, com foco no violão, e oferece exemplos práticos dessas estratégias aplicadas em master classes. O autor revisa a literatura pertinente ao tema e analisa excertos de master classes para discutir estratégias verbais, comportamento verbal do professor, uso da partitura, comportamento gestual do professor, modelagem aural e o papel do contato físico no ensino de instrumento musical. O texto destaca a importância da reflexão constante sobre o comportamento verbal e não verbal do professor no processo pedagógico e enfatiza a necessidade de pesquisas detalhadas para oferecer um entendimento mais claro das variáveis envolvidas em um efetivo ensino de música. O autor reconhece que as estratégias discutidas não exaurem o tema e sugere que estudos posteriores possam investigar outras estratégias, como o uso de recursos tecnológicos e o ensino coletivo.

O artigo de Sérgio Vitor de Souza Ribeiro, intitulado "Matrizes bidimensionais e derivação serial na poética violonística de Marcos Alan", apresenta uma pesquisa sobre a obra do violonista e compositor Marcos Alan, que faleceu prematuramente aos 17 anos de idade. A pesquisa destaca a Sonatina para dois violões como uma das obras que apresentam procedimentos composicionais relevantes e faz uma análise estrutural da mesma. É apontada a manipulação de estruturas acordais, abordadas como matrizes bidimensionais, em um processo de desenvolvimento de derivação serial. A pesquisa levanta a hipótese de que o manejo matricial na obra possa ter sido estimulado pela característica particular do instrumento. O texto destaca

a relevância da obra de Marcos Alan, que é considerado por alguns violonistas como um talento comparável a Leo Brouwer.

O artigo "O Violão Oitocentista nos álbuns da Família Perdigão" investiga a presença e o papel do violão na cultura musical brasileira do século XIX a partir do acervo fotográfico e documental da Família Perdigão e descreve um estudo realizado em dois álbuns de música da Família Perdigão, que são considerados os documentos com o maior número de registros de obras para violão do Maranhão oitocentista. O estudo aborda a proveniência dos álbuns, sua produção ao longo do Império Brasileiro e a relação do repertório com os locais onde seus proprietários viveram. Também é feito um estudo organológico do violão no Maranhão oitocentista, dada a questão da fixação de nomenclatura relativa ao instrumento. A análise do repertório corrobora que os álbuns foram produzidos com o repertório ora vigente tanto no Maranhão quanto em Portugal, por terem sido as localidades onde seus produtores se estabeleceram. A pesquisa conclui com a urgente necessidade de um estudo mais aprofundado acerca da utilização dos álbuns na música doméstica ludovicense e um estudo da biografia da Família Perdigão.

O artigo "O Violão Sete Cordas no Choro Tradicional e no Choro Não Tradicional", escrito por Luís Fabiano Farias Borges e Maria Alice Volpe, explora a trajetória estilística do choro no Brasil, com foco no violão de sete cordas. Os autores discutem as modificações técnicas do instrumento no choro e como elas foram influenciadas por Dino Sete Cordas e Raphael Rabello, considerados os maiores expoentes do violão de sete cordas no choro. Eles analisam a relação idiomática entre o violão de sete cordas acompanhador e solista, usando ferramentas analíticas dos próprios músicos de choro. O artigo também discute a dicotomia entre Choro Tradicional e Choro Não Tradicional e como o violão de sete cordas tem sido utilizado de forma abrangente nas práticas musicais do século XXI. Os autores argumentam que estilos tradicionais e não tradicionais coexistem pacificamente no choro e que a convivência salutar entre diversos estilos é a essência do violão de sete cordas no Brasil.

O artigo "Obras de Francisco Mignone para duo de violões recém-descobertas: uma história revista", de autoria de Fernando Araújo, trata a descoberta de uma coleção de manuscritos autógrafos contendo obras para duo de violões escritas pelo compositor brasileiro Francisco Mignone em agosto de 1970, depositada no Instituto Nacional de Musicologia "Carlos Vega" em Buenos Aires e desconhecida pela comunidade musical e acadêmica brasileira. O autor investiga as circunstâncias de surgimento das obras por meio de contatos e entrevistas com pessoas próximas a Mignone e aos violonistas do Duo Pomponio-Zárate, a quem as obras foram dedicadas, e consulta a fontes textuais, bibliotecas e aos acervos do compositor e do duo. O texto propicia um olhar refinado sobre a gênese da obra violonística de Mignone, cuja composição se iniciou em agosto de 1970, e implica em algumas correções e acréscimos aos catálogos da obra violonística do compositor existentes. O texto aponta para a conexão entre os Manuscritos de Buenos Aires e as Valsas Brasileiras compostas por Mignone em 1970, compartilhando do caráter nacionalista presente nas peças feitas para o Duo Pomponio-Zárate e encontra referências ao mundo da música popular urbana e rural do início do século XX e às serenatas noturnas. O autor conclui que os Manuscritos de Buenos Aires prenunciam e preparam o caminho para a grande obra para violão do maestro paulistano iniciada em agosto de 1970.

O artigo "Para Andrés Segovia": A Suíte Goivos de Francisco de Lacerda" de Pedro Rodrigues, publicado na Revista Vórtex, apresenta uma análise da obra "Suíte Goivos" do compositor português Francisco de Lacerda, que foi fruto do seu encontro com o violonista Andrés Segovia em Paris. O trabalho propõe uma ressignificação da importância da obra no conjunto das novas obras demandadas por Segovia a compositores não-violonistas e descreve a origem e análise dos manuscritos disponíveis da Suíte, identificando elementos técnico-musicais simbolistas inovadores presentes na obra. A análise permite a reconfiguração idiomática da obra e sua inserção no repertório violonístico. O trabalho também destaca a importância das obras para violão compostas por compositores não-violonistas no período entreguerras e menciona outros compositores que dedicaram páginas ao violão e a Andrés Segovia. O texto também menciona o malogrado grupo de compositores que

não cumpriram os desígnios estéticos de Segovia e sofreram um injusto desconhecimento público.

O artigo de Flavia Prando, intitulado "Presença de violonistas espanhóis em São Paulo no século XIX", aborda a presença de violonistas espanhóis em São Paulo no século XIX, com destaque para o duo formado por Martinez Toboso e Gil-Orozco, que parece ter sido o primeiro a realizar concertos formais na cidade. O artigo também discute a atuação de Gil-Orozco, que fixou residência em São Paulo por 17 anos e teve um papel fundamental no desenvolvimento do violão na cidade. O texto destaca que a atividade violonística no Brasil do século XIX é pouco conhecida, mas que a digitalização de periódicos e a abertura de acervos particulares à consulta pública têm permitido descobrir práticas musicais que indicam uma circulação e produção para violão anterior ao que se imaginava. O repertório dos músicos incluía trechos de óperas, baladas de comédias de costumes, canções folclóricas e danças de salão, seguindo o movimento mais amplo do teatro musicado na cidade. O texto ressalta a importância da digitalização dos periódicos e da democratização do acesso para a musicologia do instrumento, que tem agora um campo repleto de possibilidades para inúmeras pesquisas e reconstrução da historiografia do violão no Brasil.

O artigo "Proposição": impressões sobre o violonismo e a vocalidade em uma canção de Ricardo Tacuchian" de Wladimir F.C. de Mattos e Lourival Jr. Lourenço, apresenta a concepção de violonismo na canção de câmara brasileira, que se refere às possibilidades de atuação do violonista na canção de câmara para canto e violão. O autor parte de uma definição estrita de canção de câmara proposta pelo compositor Achille Picchi, que envolve uma voz, um texto apostado a uma linha musical e um piano, resultando em um todo inalienável. O autor argumenta que a vocalidade e o pianismo são essenciais na canção de câmara, e que a noção de violonismo é uma dimensão indispensável da expressão neste tipo de música. Destaca-se a importância da colaboração entre cantores e violonistas na performance da canção de câmara, que se caracteriza por uma unidade discursiva tridimensional.

O artigo de Felipe Augusto Vieira da Silva intitulado "Ritmo de frase e expressividade no Estudo op. 6, n.8, de Fernando Sor" apresenta a análise do Estudo

Op. 6, n.8 de Fernando Sor, utilizando os conceitos de Ritmo de Frase e expressividade. A metodologia empregada envolveu a análise teórico-experimental, com ênfase nas teorias analíticas rítmico-fraseológicas de Lussy e Riemann, e na justaposição dessas teorias com a expressividade violonística. Para atingir seus objetivos, foram analisadas gravações de performances de especialistas, utilizando técnicas de extração de dados dos parâmetros dinâmicos e agógicos. Os resultados demonstram que o Ritmo de Frase pode ser uma abordagem efetiva para a concatenação entre análise e performance. O texto discute a relação entre análise e performance, enfatizando a importância de dar voz ao intérprete na análise e a necessidade de integrar a teoria do Ritmo de Frase nas práticas didáticas da performance. Além disso, o texto destaca a importância das contribuições de teóricos como Lussy e Riemann para a disciplina da Ritmologia e a relação entre análise e performance.

O artigo de Rodolfo Coelho de Souza intitulado "Técnicas Estendidas e Transcrição no Estudo No 1 para violão de R. Coelho de Souza" apresenta uma obra de Rodolfo Coelho de Souza, composta em 1977, e sua conexão com o movimento da vanguarda paulista. O autor procura demonstrar como a poética da peça se relaciona com a poesia concreta, o papel de H. J. Koellreutter na propagação de ideias experimentais e técnicas estendidas instrumentais, além da transcrição intersemiótica entre um texto verbal e o discurso musical, proposta por Haroldo de Campos e Júlio Plaza. O autor também aborda o papel da cultura brasileira na obra, discutindo a quebra de paradigmas do nacionalismo musical por meio da utilização de elementos da cultura brasileira de forma inovadora, sem recair nas fórmulas desgastadas do nacionalismo musical, e a influência de Guimarães Rosa na obra. O texto também destaca que a obra é considerada uma "obra aberta", ou seja, permite diferentes combinações de instrumentação e modos de apresentação.

O artigo de Carpenedo e Marinho apresenta a crescente popularidade do violão percussivo e as fragilidades na notação e representação dos recursos percussivos utilizados no instrumento. A partir de pesquisas bibliográficas e análise de dez peças com recursos percussivos, o trabalho propõe um sistema de notação percussiva estruturado e de fácil entendimento para violão, que pode ser utilizado tanto por

violonistas como por compositores e arranjadores. O texto também aborda a origem do uso da percussão no violão, que apresenta diferentes interpretações, e discute os obstáculos encontrados a nível didático e na difusão das obras que utilizam recursos percussivos. Para elaborar o sistema de notação percussiva, o trabalho investiga os locais do instrumento onde a percussão é exequível, utilizando como base a proposta de mapeamento de Josel e Tsao (2014), categorizando cada sub-região de acordo com a altura e relacionando cada região do instrumento a um determinado caractere. Além disso, identifica os locais das mãos utilizados em determinadas ações e suas nomenclaturas, utilizando o mapeamento das mãos realizado por Sousa e Fernandes (2018). A eficácia do sistema notacional proposto é analisada através de um estudo de caso, que envolve seis exercícios percussivos e uma bula. Os resultados obtidos apontam para a viabilidade e o fácil entendimento deste sistema de notação, tanto para violonistas quanto para compositores e arranjadores que quiserem incorporá-lo em seus trabalhos. O sistema notacional proposto se constitui, assim, como uma abordagem integrada à notação de técnicas percussivas, com o objetivo de padronizar e facilitar o registro e a leitura de obras que incluam essas técnicas.

O artigo "Violão Suzuki: procedimentos técnicos abordados no primeiro volume e a sua relação com a escola Carlevariana", de autoria de Felipe dos Anjos Afonso e Fernando Aguera, apresenta a relação entre o método Suzuki para violão e a escola Carlevariana de violão. Apesar de o método Suzuki ser mais conhecido para violino, ele vem sendo procurado por professores de violão e alunos que têm tido sucesso em competições e apresentações. A pesquisa analisa procedimentos técnicos abordados no primeiro volume do método Suzuki e relaciona-os com o método ESCUELA DE LA GUITARRA de Carlevaro. A pesquisa conclui que conceitos de apresentação longitudinal e transversal de Carlevaro são trabalhados nas peças do método Suzuki, mas há divergências na abordagem do toque de mão direita. A pesquisa destaca que a metodologia Suzuki é menos ortodoxa e mais acessível para iniciantes no instrumento, ampliando as possibilidades pedagógicas discutidas academicamente no Brasil. A introdução e discussão da metodologia Suzuki aplicada ao violão nos trabalhos acadêmicos brasileiros é relevante, já que ratifica que o método conta com conceitos sofisticados de técnica instrumental.

O artigo "WALKING: Conceituação do comportamento de mão esquerda ao violão observado por Frank Koonce" de Raquel Turra Loner e Alisson Alipio, publicado na Revista Vórtex, tem como objetivo apresentar uma pesquisa que conceitua o comportamento de mão esquerda chamado Walking no violão. Segundo Frank Koonce, o Walking é o constante contato dos dedos com o espelho do braço do violão, proporcionando fluência mecânica e sonora. A pesquisa se baseou em uma revisão bibliográfica sobre a técnica do violão e adotou como referencial a abordagem Aim-Directed Movement de Anderson, que enfatiza a prática dos movimentos entre as notas. A pesquisa mostrou que o Walking é uma sucessão de intenções que orienta o processo de digitação e compreende todos os movimentos implicados na sustentação do som. O texto propõe conceituar o Walking como uma perspectiva motora que influencia as escolhas no processo de elaboração de uma digitação e não como um parâmetro técnico ou etapa metodológica. O Walking pode ser aplicado a qualquer contexto de execução que prime pelo legato.

O artigo "Yvonne Rebello e Garoto: o Violão na Música de Radamés Gnattali antes da Tocata em Ritmo de Samba", de autoria de Luciano Lima, apresenta uma discussão sobre a importância do violão na música de Radamés Gnattali e destaca duas peças pioneiras tocadas no violão, Alma Brasileira e Saudade, transcritas por Yvonne Rebello e Garoto. O autor analisa a relação desses violonistas com a música de Gnattali e sua influência na história do violão brasileiro, bem como a obra de Gnattali para violão ao longo de quatro décadas, desde a Suíte Retratos até a Tocata em Ritmo de Samba. O autor também menciona a entrevista de Gnattali, na qual ele destaca que sua música é carioca, com mais de 60 obras sinfônicas baseadas no Rio de Janeiro, e enfatiza a presença do choro e do samba em sua obra. O texto destaca a importância do violão na música de Gnattali, com mais de 30 títulos entre peças solo, música de câmara e concertos com orquestra, e menciona a contribuição pioneira de Yvonne Rebello e Garoto para a história do violão brasileiro e sua relação com a música de Gnattali. O autor destaca que, embora Gnattali tenha afirmado que o violão nunca foi seu instrumento, sua produção musical mostra que o violão era um instrumento que ele gostava muito e que era legitimamente seu.

O artigo "Souvenir du Pará, de Reichert/Cortez: pioneirismo no tremolo (1909) e critérios de uma edição para violão" de Humberto Amorim e Ivan Paschoito, publicado na Revista Vórtex, apresenta uma análise da obra "Souvenir du Pará", transcrita para violão em 1909 por Melchior Cortez a partir de uma peça para flauta e piano composta por Mathieu-André Reichert na segunda metade do século XIX. O texto aborda a biografia de Reichert, um virtuoso flautista e compositor que se tornou uma referência nacional na música do século XIX, mas que causou problemas de saúde e teve uma vida pessoal conturbada, marcada por episódios polêmicos e problemas com o álcool. O autor também apresenta a história da composição e transcrição de "Souvenir du Pará", cuja data exata é desconhecida, mas sabe-se que foi composta durante as viagens de Reichert pelo Brasil na década de 1860. A transcrição para violão de Cortez inclui a técnica do tremolo de cinco dedos e foi dedicada a D. Maria Norberta Romero, uma violonista pioneira no Brasil. O texto também detalha os critérios editoriais adotados na nova edição da obra, como a inclusão do andamento metronômico e das linhas fraseológicas da edição original, que são importantes para compreender os contornos musicais imaginados por Reichert. A ausência dessas linhas na transcrição de Cortez pode ter sido devido ao custo de impressão da peça e à repetição forçada das notas devido ao uso do tremolo como recurso melódico. uma violonista pioneira no Brasil. O texto também detalha os critérios editoriais adotados na nova edição da obra, como a inclusão do andamento metronômico e das linhas fraseológicas da edição original, que são importantes para compreender os contornos musicais imaginados por Reichert. A ausência dessas linhas na transcrição de Cortez pode ter sido devido ao custo de impressão da peça e à repetição forçada das notas devido ao uso do tremolo como recurso melódico.

4. QUADRO DEMONSTRATIVO DOS TRABALHOS ENCONTRADOS NO REFERIDO PERÍODO PESQUISADO

Título	Ano	Autor	Resumo
Villa-Lobos e a música popular Uma suíte “à brasileira”	2017	Lurian José Reis da Silva Lima	O artigo analisa a relação de Villa-Lobos com a música popular e sua obra "Suíte Popular Brasileira" para violão, destacando a trajetória do compositor e suas transformações no discurso sobre a música popular.
A linguagem do violão de 7 cordas: Uma palestra com Luiz Otávio Braga e Maurício Carrilho	2018	Luciano Lima	Transcrição de uma palestra sobre o violão de 7 cordas ministrada pelos violonistas Luiz Otávio Braga e Maurício Carrilho durante a XV Oficina de Música de Curitiba em 1997, que foi registrada em fitas cassete pelo autor do texto, que participou como aluno.
Alfredo Imenes: um pioneiro da música de câmara com violão no Brasil	2018	Humberto Amorim	O artigo destaca a vida de Alfredo Imenes, um violonista brasileiro do final do século XIX e início do século XX, que teve uma carreira significativa como solista, professor, regente e camerista no Rio de Janeiro e no exterior.
Estudo n. 5 Para Viola Brasileira	2018	Reinaldo Toledo	Este estudo faz parte de uma obra autoral que se chama "11 Estudos para Viola Brasileira" (2014).
Revisão e digitação de Desterro – Noite, para violão solo, de Maria Ignez Cruz Mello	2018	Bruno Madeira	O artigo descreve o processo de revisão e digitação do primeiro movimento de Desterro, a única peça para violão solo escrita pela compositora Maria Ignez Cruz Mello.

Movimentos do violão no Rio Grande do Sul oitocentista	2019	Humberto Amorim	O artigo mapeia a presença e importância do violão no Rio Grande do Sul a partir do século XIX, analisando a dinâmica comercial e cultural que o levou a se tornar um objeto de intensas trocas culturais na região, bem como sua inserção nos palcos dos principais teatros de Porto Alegre.
O violão de Toninho Horta no disco "Sem Você" Aspectos técnicos de dois takes da canção "Ela é Carioca"	2019	Éder David Alves Fernandes, Raphael Ferreira da Silva	Este artigo explora as técnicas utilizadas por Toninho Horta como violonista acompanhador no álbum "Sem Você" (Omogatoki, 1995), em colaboração com Joyce Moreno, destacando quatro elementos presentes em duas versões da música "Ela é Carioca", incluindo a resolução de problemas técnicos.
A Alma Brasileira na Alma dos Negócios: Propagandas de Violão na Revista O Violão	2020	José Jarbas Ruas	O artigo considera o violão como um bem econômico produzido dentro de um mercado comercial. Através da análise de peças publicitárias da Revista O Violão (1928-1929), o estudo busca entender o conjunto imagético de propagandas musicais e extramusicais vinculadas ao periódico e mapear uma rede de estabelecimentos comerciais que estavam relacionados a ele.
A Colaboração Compositor-Intérprete na Reelaboração	2020	Sabrina Souza Gomes, Leonardo	A pesquisa busca tornar o Estudo nº 10 para violão solo de Marcelo Rauta mais fluente e idiomático através da colaboração entre a autora e o

de Passagens Não-Idiomáticas no Violão		Loureiro Winter	compositor. Passagens não-idiomáticas foram identificadas e resolvidas, resultando em uma nova edição musical.
A "Escola de Tárrega": Uma Nova Pedagogia do Violão	2020	Cristiano Braga de Oliveira	O artigo discute a "Escola de Tárrega" e seus avanços na pedagogia e técnica do violão, incluindo a racionalização da pedagogia e a ênfase em exercícios mecânicos e técnicas antigas. A prática de transcrições propostas por Tárrega expandiu a técnica do violão.
A Fuga da Donzela: Relações entre Mulheres, Violão e Discurso na Cultura Brasileira	2020	Cláudia Araújo Garcia	Este artigo explora a relação entre mulheres e violão na literatura brasileira, analisando a autoria feminina e masculina. Embora o violão revele a voz feminina, também reforça estereótipos e negligencia a contribuição das mulheres violonistas.
A obra para violão de Ernst Mahle: um panorama histórico e analítico	2020	Guilherme Arce, Fábio Bartoloni	O artigo apresenta um estudo sobre a obra violonística do compositor Ernst Mahle, destacando suas concepções estético-filosóficas, a relação com o violão e uma análise histórica e analítica de sua escrita, que utiliza modalismo folclórico e idiomatismos violonísticos.
A Pesquisa Científica em Violão Divulgada por Oito Periódicos Nacionais:	2020	Camilla dos Santos Silva,	Este trabalho apresenta um levantamento bibliográfico das pesquisas científicas nacionais na área de violão em periódicos

Mapeamento da Produção de 2009 a 2019		Carlos Fiorini	brasileiros entre 2009 e 2019. Os resultados incluem uma análise da distribuição de publicações, subáreas, referências e palavras-chave, com sugestões para futuras práticas científicas.
A Produção de Conhecimento sobre Violão em Dois Eventos Nacionais (2007-2018)	2020	Jonathan Douglas Lopo Martins e Renan Colombo Simões	Este estudo realiza um mapeamento dos trabalhos sobre violão nos anais do Simpósio Acadêmico de Violão da EMBAP e do Congresso da ABRAPEM. Os 148 trabalhos foram categorizados em Análise, Estudo violonístico, escrita violonística, Pedagogia do violão, Aspectos biográficos e históricos do violão brasileiro, Técnica e Outros.
A viola na sociedade oitocentista carioca e o baixo contínuo.	2020	Luciana Câmara Queiroz de Souza, Andréa Alencar Coelho da Silva	Este estudo examina a presença da viola no Rio de Janeiro no início do século XIX, através de fontes históricas e literatura musical, destacando o conflito social em relação ao instrumento e sua utilização na instrução musical básica.
Colaboração, composição e preparação para a performance de “For guitar” para violão solo	2020	Márlou Peruzzolo Vieira, Samuel	O artigo discute o processo criativo colaborativo entre Samuel Peruzzolo Vieira e Márlou Peruzzolo Vieira na composição da peça For guitar para violão solo, abordando aspectos relacionados à notação musical, técnicas estendidas e

		Peruzzolo Vieira	recursos percussivos, e suas escolhas interpretativas durante a performance.
Complexidade e criatividade nos arranjos de Dyens e Assad para o Verano de Piazzolla	2020	Guilherme Vincens	O artigo compara os arranjos para violão solo da obra Verano Porteño de Roland Dyens e Sérgio Assad, explorando suas inovações e soluções complexas. Utiliza entrevistas com os arranjadores e conceitos de complexidade e criatividade para análise comparativa.
Coordenação Bimanual e Velocidade na Performance do Violão	2020	Inácio Rabaioli	Este estudo investigou o efeito do treinamento de exercícios bimanuais de velocidade no grau de sincronia bimanual no ataque dos sons no violão. Os resultados mostraram mudanças significativas na execução de toques alternados em diferentes cordas e uma sugestão para melhorar a coordenação intermanual.
Do Alaúde para o Violão: Recursos Idiomáticos Potencializadores da Expressividade Musical	2020	Vitor de Souza Leite, Luciano Hercílio Alves Souto	O artigo questiona a abordagem técnico-instrumental única do violão e propõe uma aproximação com outros instrumentos históricos da família das cordas dedilhadas, explorando recursos técnico-idiomáticos. Utiliza o tratado para alaúde de Ernest Baron (1727) para fundamentar a interpretação do repertório barroco no violão, apropriando-se de elementos da prática musical da época.

Estratégias para o ensino de instrumento musical: bases teóricas e exemplos práticos aplicados ao violão	2020	Riciéri Carlini Zorzal	O artigo propõe uma discussão sobre estratégias de ensino de instrumento musical, especificamente violão, por meio de uma revisão da literatura pertinente e análise de master classes. São abordados construtos como estratégias verbais, comportamento verbal do professor, uso da partitura, comportamento gestual, modelagem aural e o papel do contato físico no processo pedagógico.
Idiomatismo Violonístico e Construções Identitárias na Obra de Lula Galvão	2020	Davi Melo, Marta Castello Branco	O artigo analisa a relação entre ferramentas técnicas e analítico-musicais utilizadas por Lula Galvão em seu arranjo para violão solo de “Brigas Nunca Mais”, com o objetivo de elucidar a construção identitária do repertório brasileiro. Aspectos como a utilização da 2ª menor, baixos estáticos e procedimentos idiomáticos são apontados como elementos que contribuem para a fluidez do conceito de identidade musical brasileira.
Matrizes bidimensionais e derivação serial na poética violonística de Marcos Alan	2020	Sérgio Vitor de Souza Ribeiro	O artigo aborda a vida e obra do violonista e compositor brasileiro Marcos Alan, conhecido por sua virtuosidade prematura. Por meio de análises estruturais, é revelada sua composição original e prolífica, com destaque para a Sonatina para dois violões e sua manipulação de estruturas acordais em

			um processo de derivação serial pós-tonal.
O Violão Oitocentista nos álbuns da Família Perdigão	2020	Guilherme Augusto de Ávila, Daniel L. Cerqueira, Joaquim Santos Neto	Este artigo analisa dois álbuns de música da família Perdigão a partir da proveniência documental de Laura Agnes Millar, estudando aspectos de custódias, marcos temporais de produção e relação com o repertório nos locais onde seus proprietários viveram. Também é feito um estudo organológico do violão no Maranhão oitocentista.
O Violão Sete Cordas no Choro Tradicional e no Choro Não Tradicional	2020	Luís Fabiano Farias Borges, Maria Alice Volpe	O artigo analisa a trajetória estilística do choro no Brasil, focando no violão de sete cordas e discutindo modificações técnicas do instrumento. Dino Sete Cordas e Raphael Rabello contribuíram para inovações estilísticas e organológicas, analisadas por meio da relação idiomática entre o violão acompanhador e solista.
Obras de Francisco Mignone para duo de violões recém descobertas: uma história revista	2020	Fernando Araújo	O artigo apresenta a descoberta de uma coleção de manuscritos autógrafos de Francisco Mignone contendo obras para duo de violões, chamada de Manuscritos de Buenos Aires, e investiga as circunstâncias de sua criação por meio de entrevistas e pesquisa bibliográfica.
“Para Andrés Segovia”: A Suíte Goivos de Francisco de Lacerda	2020	Pedro Rodrigues	Este trabalho analisa a Suíte Goivos do compositor português Francisco de Lacerda, encomendada por Andrés Segovia em Paris, destacando sua

			importância entre as novas obras demandadas pelo violonista. A obra é vista como um exemplo inicial de literatura simbolista para violão e a primeira para violão de um compositor português não-violonista.
Presença de violonistas espanhóis em São Paulo no século XIX	2020	Flavia Prando	O artigo aborda a presença de violonistas em São Paulo no século XIX, analisando as críticas de Alexandre Levy sobre os concertos dos espanhóis Martinez Toboso e Gil-Orozco. Destaca a atuação de Gil-Orozco na cidade, que contribuiu para o desenvolvimento do violão.
“Proposição” – Impressões sobre o violonismo e a vocalidade em uma canção de Ricardo Tacuchian	2020	Wladimir F. C. Mattos, Lourival Lourenço Jr.	O termo "violonismo" é usado para refletir a concepção específica do papel do violão na prática da canção de câmara brasileira. O artigo explora as possibilidades de atuação do violonista na canção de câmara para canto e violão e analisa a canção "Proposição" de Ricardo Tacuchian.
Ritmo de frase e expressividade no Estudo op. 6, n.8, de Fernando Sor	2020	Felipe Augusto Vieira da Silva	O artigo analisa o Estudo Op. 6, n.8 de Fernando Sor, utilizando os conceitos de Ritmo de Frase e expressividade. A metodologia divide-se em duas partes: a análise teórica e a análise de gravações de performances. Os resultados sugerem que o Ritmo de Frase pode ajudar a conectar análise e performance.

Técnicas Estendidas e Transcrição no Estudo No 1 para violão de R. Coelho de Souza	2020	Rodolfo Coelho de Souza	O artigo explora conexões da poética do Estudo No1 para violão e narrador com a vanguarda paulista, incluindo a influência da poesia concreta e o papel de H. J. Koellreutter. A peça usa processos de "transcrição intersemiótica" e mapeamento entre leitura dramática e discurso musical vanguardista.
Uma proposta de sistematização de notação percussiva para o violão	2020	Amanda Carpenedo, Helena Marinho	O artigo destaca a crescente popularidade das práticas do violão percussivo e a falta de sistematização de terminologias e notações. Propõe um sistema estruturado e prático de notação percussiva para violão, com resultados viáveis e de fácil entendimento para violonistas, compositores e arranjadores.
Violão Suzuki: procedimentos técnicos abordados no primeiro volume e a sua relação com a escola Carlevariana	2020	Felipe dos Anjos Afonso, Fernando Aguera	O artigo destaca o sucesso de estudantes formados pelo Método Suzuki em concursos de violão, mas aponta a distância desse método em relação ao ambiente acadêmico brasileiro. A pesquisa analisa técnicas em 4 peças do método Suzuki para violão, comparando com o método ESCUELA DE LA GUITARRA de Carlevaro e aponta divergências na abordagem de toque de mão direita.
WALKING: Conceituação do comportamento de mão esquerda ao violão	2020	Raquel Turra Loner,	O artigo define o comportamento de mão esquerda chamado Walking, que consiste no contato constante dos dedos com o

observado por Frank Koonce		Alisson Alípio	espelho do braço do violão para criar fluência mecânica e sonora.
Yvonne Rebello e Garoto: o Violão na Música de Radamés Gnattali antes da Tocata em Ritmo de Samba	2020	Luciano Lima	O artigo apresenta a importância do compositor brasileiro Radamés Gnattali na música brasileira, com destaque para sua obra para violão. O texto também aborda a relação entre dois violonistas, Yvonne Rebello e Garoto, com duas peças importantes de Gnattali, Alma Brasileira e Saudade.
“Souvenir du Pará”: pioneirismo no “tremolo” (1909) e critérios de uma nova edição para violão	2021	Humberto Amorim, Ivan Paschoito	O artigo trata do repertório produzido para violão no Brasil antes de 1930 e apresenta a peça "Souvenir du Pará op. 10", composta originalmente para flauta e piano e transcrita para violão por Melchior Cortez em 1909, utilizando tremolo.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Revista *Vórtex* publicou 35 artigos entre os anos de 2017 e 2021, que abordam temas relacionados ao violão. A partir do mapeamento desses artigos, foi possível observar que as abordagens das pesquisas acadêmicas produzidas nesse período estão relacionadas história da música, pedagogia, interpretação musical, análise musical, música popular e música de câmara. É possível perceber que há uma preocupação com a técnica e a interpretação do violão, o que evidencia a importância do estudo da técnica para o desenvolvimento do instrumentista e a necessidade de se aprofundar na interpretação das obras para oferecer uma experiência mais rica e significativa ao público. Além disso, a história e a análise musical de peças para violão também foram temas relevantes, indicando a importância de conhecer a trajetória do instrumento e de se aprofundar na análise das obras para compreender melhor sua estrutura e sua linguagem. A pedagogia do instrumento foi outro tema relevante, indicando a preocupação com a formação dos futuros violonistas e com a metodologia de ensino do instrumento. A produção dos artigos está concentrada em sua maioria no estado do Paraná, onde se localiza a sede da revista, e em São Paulo. É importante notar que a produção acadêmica sobre violão no Brasil vem crescendo ao longo dos anos e a revista *Vórtex* tem desempenhado um papel fundamental na divulgação dessas pesquisas. O perfil da produção acadêmica na área de violão no Brasil, como revelado pelos artigos da revista *Vórtex*, é caracterizado pela presença de autores de diferentes regiões do país e pela relação entre o violão e a sociedade. O mapeamento da produção acadêmica em violão é fundamental para entender as tendências da área e identificar lacunas de pesquisa que possam ser exploradas no futuro. É importante ressaltar que a amostra de artigos analisados é limitada e pode não representar a produção acadêmica sobre violão no Brasil como um todo. Além disso, há muitos aspectos do violão que ainda precisam ser explorados e pesquisados, como a relação entre o violão e outras culturas musicais e a relação entre o violão e a tecnologia.

REFERÊNCIAS

AFONSO, F. dos A.; AGUERA, F. Violão Suzuki: procedimentos técnicos abordados no primeiro volume e a sua relação com a escola Carlevariana. **Revista Vórtex**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 1.33, 2020. DOI: 10.33871/23179937.2020.8.3.1.33. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/vortex/article/view/3991>. Acesso em: 10 mar. 2023.

AMORIM, H. Alfredo Imenes: um pioneiro da música de câmara com violão no Brasil. **Revista Vórtex**, [S. l.], v. 6, n. 3, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/vortex/article/view/2634>. Acesso em: 10 mar. 2023.

AMORIM, H.; PASCHOITO, I. "Souvenir du Pará": pioneirismo no "tremolo" (1909) e critérios de uma nova edição para violão. **Revista Vórtex**, [S. l.], v. 9, n. 3, 2021. DOI: 10.33871/23179937.2021.9.3.4535. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/vortex/article/view/4535>. Acesso em: 10 mar. 2023.

AMORIM, H.; WOLFF, D. Movimentos do violão no Rio Grande do Sul oitocentista. **Revista Vórtex**, [S. l.], v. 7, n. 3, 2019. DOI: 10.33871/23179937.2019.7.3.3199. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/vortex/article/view/3199>. Acesso em: 10 mar. 2023.

ARAÚJO, F. Obras de Francisco Mignone para duo de violões recém-descobertas: uma história revista. **Revista Vórtex**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 1.20, 2020. DOI: 10.33871/23179937.2020.8.3.1.20. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/vortex/article/view/3978>. Acesso em: 10 mar. 2023.

ARCE, G.; BARTOLONI, F. A obra para violão de Ernst Mahle: um panorama histórico e analítico. **Revista Vórtex**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 1.27, 2020. DOI: 10.33871/23179937.2020.8.3.1.27. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/vortex/article/view/3985>. Acesso em: 10 mar. 2023.

BORGES, L. F. F.; VOLPE, M. A. O Violão Sete Cordas no Choro Tradicional e no Choro Não Tradicional. **Revista Vórtex**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 1.38, 2020. DOI: 10.33871/23179937.2020.8.3.1.38. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/vortex/article/view/3996>. Acesso em: 10 mar. 2023.

CARPENEDO, A.; MARINHO, H. Uma proposta de sistematização de notação percussiva para o violão. **Revista Vórtex**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 1.36, 2020. DOI: 10.33871/23179937.2020.8.3.1.36. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/vortex/article/view/3994>. Acesso em: 10 mar. 2023.

DA SILVA, F. A. V. Ritmo de frase e expressividade no Estudo op. 6, n.8, de Fernando Sor. **Revista Vórtex**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 1.25, 2020. DOI: 10.33871/23179937.2020.8.3.1.25. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/vortex/article/view/3983>. Acesso em: 10 mar. 2023.

DE ÁVILA, G. A.; CERQUEIRA, D. L.; SANTOS NETO, J. O Violão Oitocentista nos álbuns da Família Perdigão. **Revista Vórtex**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 1.17, 2020. DOI: 10.33871/23179937.2020.8.3.1.17. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/vortex/article/view/3975>. Acesso em: 10 mar. 2023.

DE OLIVEIRA, C. B. A "Escola de Tárrega": Uma Nova Pedagogia do Violão. **Revista Vórtex**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 1.16, 2020. DOI: 10.33871/23179937.2020.8.3.1.16. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/vortex/article/view/3974>. Acesso em: 10 mar. 2023.

DE SOUZA, L. C. Q.; DA SILVA, A. A. C. A viola na sociedade oitocentista carioca e o baixo contínuo. **Revista Vórtex**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 1.32, 2020. DOI: 10.33871/23179937.2020.8.3.1.32. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/vortex/article/view/3990>. Acesso em: 10 mar. 2023.

DE SOUZA, R. C. Técnicas Estendidas e Transcrição no Estudo No 1 para violão de R. Coelho de Souza. **Revista Vórtex**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 1.39, 2020. DOI: 10.33871/23179937.2020.8.3.1.39. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/vortex/article/view/3997>. Acesso em: 10 mar. 2023.

FERNANDES, Éder D. A.; DA SILVA, R. F. O violão de Toninho Horta no disco "Sem Você" – Aspectos técnicos de dois takes da canção "Ela é Carioca". **Revista Vórtex**, [S. l.], v. 7, n. 1, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/vortex/article/view/2689>. Acesso em: 10 mar. 2023.

GARCIA, C. A. A Fuga da Donzela: Relações entre Mulheres, Violão e Discurso na Cultura Brasileira. **Revista Vórtex**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 1.30, 2020. DOI: 10.33871/23179937.2020.8.3.1.30. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/vortex/article/view/3988>. Acesso em: 10 mar. 2023.

GOMES, S. S.; WINTER, L. L. A Colaboração Compositor-Intérprete na Reelaboração de Passagens Não-Idiomáticas no Violão. **Revista Vórtex**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 1.24, 2020. DOI: 10.33871/23179937.2020.8.3.1.24. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/vortex/article/view/3982>. Acesso em: 10 mar. 2023.

LEITE, V. de S.; SOUTO, L. H. A. Do Alaúde para o Violão: Recursos Idiomáticos Potencializadores da Expressividade Musical. **Revista Vórtex**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 1.4, 2020. DOI: 10.33871/23179937.2020.8.3.1.4. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/vortex/article/view/3963>. Acesso em: 10 mar. 2023.

LIMA, L. A linguagem do violão de 7 cordas – Uma palestra com Luiz Otávio Braga e Maurício Carrilho. **Revista Vórtex**, [S. l.], v. 6, n. 3, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/vortex/article/view/2642>. Acesso em: 10 mar. 2023.

LIMA, L. J. R. da S. Villa-Lobos e a música popular – Uma suíte "à brasileira". **Revista Vórtex**, [S. l.], v. 5, n. 1, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/vortex/article/view/1862>. Acesso em: 10 mar. 2023.

LIMA, L. Yvonne Rebello e Garoto: o Violão na Música de Radamés Gnattali antes da Tocata em Ritmo de Samba. **Revista Vórtex**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 1.5, 2020. DOI: 10.33871/23179937.2020.8.3.1.5. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/vortex/article/view/3964>. Acesso em: 10 mar. 2023.

LONER, R. T.; ALÍPIO, A. WALKING: Conceituação do comportamento de mão esquerda ao violão observado por Frank Koonce. **Revista Vórtex**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 1.11, 2020. DOI: 10.33871/23179937.2020.8.3.1.11. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/vortex/article/view/3969>. Acesso em: 10 mar. 2023.

MADEIRA, B. Revisão e digitação de Desterro – Noite, para violão solo, de Maria Ignez Cruz Mello. **Revista Vórtex**, [S. l.], v. 6, n. 3, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/vortex/article/view/2639>. Acesso em: 10 mar. 2023.

MARTINS, J. D. L.; SIMÃMES, R. C. A Produção de Conhecimento sobre Violão em Dois Eventos Nacionais (2007-2018). **Revista Vórtex**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 1.29, 2020. DOI: 10.33871/23179937.2020.8.3.1.29. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/vortex/article/view/3987>. Acesso em: 10 mar. 2023.

MATTOS, W. F. C.; LOURENÇO JR., L. "Proposição" – Impressões sobre o violonismo e a vocalidade em uma canção de Ricardo Tacuchian. **Revista Vórtex**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 1.37, 2020. DOI: 10.33871/23179937.2020.8.3.1.37. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/vortex/article/view/3995>. Acesso em: 10 mar. 2023.

MELO, D.; BRANCO, M. C. Idiomatismo Violonístico e Construções Identitárias na Obra de Lula Galvão. **Revista Vórtex**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 1.18, 2020. DOI: 10.33871/23179937.2020.8.3.1.18. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/vortex/article/view/3976>. Acesso em: 10 mar. 2023.

PRANDO, F. Presença de violonistas espanhóis em São Paulo no século XIX. **Revista Vórtex**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 1.19, 2020. DOI: 10.33871/23179937.2020.8.3.1.19. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/vortex/article/view/3977>. Acesso em: 10 mar. 2023.

RABAIOLI, I. Coordenação Bimanual e Velocidade na Performance do Violão. **Revista Vórtex**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 1.34, 2020. DOI: 10.33871/23179937.2020.8.3.1.34. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/vortex/article/view/3992>. Acesso em: 10 mar. 2023.

RIBEIRO, S. V. de S. Matrizes bidimensionais e derivação serial na poética violonística de Marcos Alan. **Revista Vórtex**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 1.28, 2020. DOI: 10.33871/23179937.2020.8.3.1.28. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/vortex/article/view/3986>. Acesso em: 10 mar. 2023.

RODRIGUES, P. "Para Andrés Segovia": A Suíte Goivos de Francisco de Lacerda. **Revista Vórtex**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 1.13, 2020. DOI: 10.33871/23179937.2020.8.3.1.13. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/vortex/article/view/3971>. Acesso em: 10 mar. 2023.

RUAS, J. J. A Alma Brasileira na Alma dos Negócios: Propagandas de Violão na Revista O Violão. **Revista Vórtex**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 1.35, 2020. DOI: 10.33871/23179937.2020.8.3.1.35. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/vortex/article/view/3993>. Acesso em: 10 mar. 2023.

SILVA, C. dos S.; FIORINI, C. A Pesquisa Científica em Violão Divulgada por Oito Periódicos Nacionais: Mapeamento da Produção de 2009 a 2019. **Revista Vórtex**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 1.2, 2020. DOI: 10.33871/23179937.2020.8.3.1.2. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/vortex/article/view/3961>. Acesso em: 10 mar. 2023.

TOLEDO, R. Estudo n. 5 Para Viola Brasileira. **Revista Vórtex**, [S. l.], v. 6, n. 1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/vortex/article/view/2409>. Acesso em: 10 mar. 2023.

VIEIRA, M. P.; VIEIRA, S. P. Colaboração, composição e preparação para a performance de "For guitar" para violão solo. **Revista Vórtex**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 1.23, 2020. DOI: 10.33871/23179937.2020.8.3.1.23. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/vortex/article/view/3981>. Acesso em: 10 mar. 2023.

VINCENS, G. Complexidade e criatividade nos arranjos de Dyens e Assad para o Verano de Piazzolla. **Revista Vórtex**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 1.22, 2020. DOI: 10.33871/23179937.2020.8.3.1.22. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/vortex/article/view/3980>. Acesso em: 10 mar. 2023.

ZORZAL, R. C. Estratégias para o ensino de instrumento musical: bases teóricas e exemplos práticos aplicados ao violão. **Revista Vórtex**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 1.8, 2020. DOI: 10.33871/23179937.2020.8.3.1.8. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/vortex/article/view/3966>. Acesso em: 10 mar. 2023.